

Economia Cafeeira

Professora: Cristiana Rodrigues
Depto de Economia (DEE)
Sala 126 - 38991556

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

FASE DE ASCENSÃO

- Na fase de crescimento da demanda e ascensão dos preços há impacto positivos sobre o restante da economia, eleva-se a lucratividade e boa parte dos lucros é reinvestida no setor, aumentando o emprego.
- O aumento do emprego não implicava em aumento da remuneração no setor cafeeiro (grande oferta).

FASE DE RECESSÃO

- Quando os preços caíam, havia queda nos lucros e investimentos.
- No mercado de trabalho havia queda no emprego.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

- Possibilidades de ação do governo nos momentos de queda dos preços:
 - A. Desvalorização cambial.
 - B. Política de valorização do café.
- Estes mecanismos eram eficientes no curto prazo para proteger a cafeicultura mas tinham efeitos negativos a longo prazo.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

A. Desvalorização cambial em uma economia agroexportadora

Uma das possíveis explicações da concentração de renda: na época de prosperidade havia concentração da riqueza e na época da contração havia socialização das perdas

- A desvalorização cambial mantinha em moeda nacional a rentabilidade da cafeicultura e o nível de emprego.
- Mas gerava dois tipos de problemas:
 - a desvalorização cambial “escondia” os sinais dados pelo mercado (ao manter a renda, mascarava-se o sinal de excesso de oferta e há tendência de superprodução de café).
 - a desvalorização cambial (efeito inflacionário) encarecia todos os produtos importados desta economia – a base de consumo da economia (**socialização das perdas**).

Importações eram de produtos essenciais.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

A. Desvalorização cambial em uma economia agroexportadora

- As transferências de renda do processo de depreciação cambial:
 - Havia transferências entre o **setor de subsistência e o exportador**, em benefício deste último, pois os preços que pagava o setor de subsistência pelo que importava cresciam relativamente aos preços que pagava o setor exportador.
 - Havia importantes transferências **dentro do próprio setor exportador**, uma vez que os assalariados rurais empregados neste último consumiam uma série de artigos importados ou semimanufaturados no país com matéria-prima importada.
 - Os núcleos mais prejudicados eram as **populações urbanas**, já que consumiam grandes quantidades de artigos importados.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

A. Desvalorização cambial em uma economia agroexportadora

Ilustração:

1) Antes da desvalorização:

Preço 1 = US\$15 saca

Preço 2 = US\$10 saca

Taxa de cambio 1 = $\frac{15000 \text{ Reis}}{1 \text{ US\$}}$

Renda 1 = 225000 Reis (15X15000)

Renda 2 = 150000 Reis (10X15000)

2) Depois da Desvalorização:

Renda 2* = 250000 Reis (10X25000) Taxa de Cambio 2 = $\frac{25000 \text{ Reis}}{1 \text{ US\$}}$

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

B. Política de valorização do café

- A política de valorização do café consistia em reter parte da oferta na forma de estoques (1906-após o convênio de Taubaté). O objetivo principal do Convênio era controlar a oferta do produto no mercado internacional e nacional para forçar a revalorização do produto.
- **Como fazer os estoques?**
- Esta política se assemelha as práticas atuais de regulação dos mercados agrícolas por meio de:
 - **Política de preços mínimos:** o governo estabelece preços mínimos na safra, a partir dos quais ele adquire e estoca produtos.
 - **Estoques reguladores:** estocar na safra para “desovar” os estoques na entressafra, evitando aumentos excessivos de preços na entressafra.

Preços caem menos na safra e sobem menos na entressafra.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

B. Política de valorização do café

- Primeira política de valorização: Convênio de Taubaté (1906). **Regras de funcionamento:**
 - Com o objetivo de restabelecer o equilíbrio entre oferta e procura de café, o governo interviria no mercado para comprar os excedentes;
 - O financiamento dessas compras se faria com empréstimos estrangeiros (financiamento externo);
 - O serviço desses empréstimos seria coberto com um novo imposto cobrado em ouro sobre cada saca de café exportada;
 - A fim de solucionar o problema a mais longo prazo, os governos dos estados produtores deveriam desencorajar a expansão das plantações.

A descentralização republicana havia reforçado o poder dos plantadores de café em nível regional.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

B. Política de valorização do café

- O plano de defesa elaborado pelos cafeicultores deixava em aberto um lado do problema.
- A defesa dos preços dava ao café situação privilegiada entre os produtos primários;
- Mantendo-se firmes os preços, era evidente que os lucros se mantinham elevados. E também era óbvio que os negócios do café continuariam atrativos para os capitais que nele se formavam.
- Os lucros elevados faziam os empresários seguirem com suas inversões no setor;

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

B. Política de valorização do café

- A redução artificial da oferta gerava a expansão dessa mesma oferta;
- Assim, o mecanismo de defesa do café se constituía num processo de transferência para o futuro de um problema que se tornaria cada vez mais grave.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

B. Política de valorização do café

- Para evitar essa tendência de crescimento da capacidade produtiva teria sido necessário que a política de defesa dos preços houvesse sido completada por outra de desestímulo às inversões em plantações de café (medidas tomadas foram infrutíferas).
- Essa política de desestímulo era impraticável sem dar ao empresário outra oportunidade lucrativa de aplicar os recursos obtidos no setor cafeeiro, com uma rentabilidade comparável à deste último.
- Essa oportunidade quase por definição não existia, pois nenhum outro produto primário poderia ser objeto de uma política de defesa do tipo da que beneficiava o café.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

B. Política de valorização do café

- Existia uma situação perfeitamente caracterizada de desequilíbrio estrutural entre oferta e demanda.
 - A produção (oferta) de café, em razão dos estímulos artificiais recebidos, crescia fortemente.
 - A demanda, por outro lado, continuava a evoluir dentro das linhas tradicionais de seu comportamento. Se diminuía pouco nas depressões, também pouco se expandia nas etapas de grande prosperidade (elevação da renda nos países industrializados nos anos 20 não modificou a demanda pelo café).
 - Assim, as exportações mantinham-se praticamente estabilizadas.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

B. Política de valorização do café

- Não se podia esperar aumento da procura resultante da elevação da renda disponível para consumo nos países importadores (Baixa elasticidade-renda)
- Também não podia elevar o consumo destes países baixando os preços (Baixa elasticidade-preço)
- Única forma de evitar enormes prejuízos para os produtores e para o país era retirar do mercado parte da produção – evitando que a oferta se elevasse ainda mais acima do nível de demanda de equilíbrio.

POLÍTICAS DE DEFESA DA ECONOMIA AGROEXPORTADORA E SEUS PROBLEMAS

A expectativa é que houvesse nos anos seguintes uma reversão da oferta de café (quebra de safra), mas esta reversão se mostrava cada vez mais difícil à medida em que a estocagem ia ocorrendo.

Os problemas com a estocagem de café

- A política acentuava à superprodução dessa economia (escondia os sinais do mercado) – havia incentivo em continuar plantando o café.
- Outros países também eram indiretamente incentivados a plantar café (preço internacional era sustentado pelo Brasil).
 - Mesmo com condições não tão boas quanto as do Brasil, a manutenção dos preços altos lhes permitiam aumentar sua produção.

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEIEIRA EM 1930

Com a manutenção da rentabilidade da economia cafeeira, todos os recursos convergiam para esta atividade levando à superprodução.

- Em 1930, dois elementos se conjugaram:
 - A produção nacional era enorme.
 - A economia mundial entrou numa das maiores crises de sua história.
- Consequências:
 - Preços despencaram;
 - O governo interviu fortemente, comprando e estocando café e desvalorizando o câmbio;

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEIRA EM 1930

Qual era a situação da economia dependente das exportações de um único produto?

- Insustentável. Não conseguia-se mais repor os estoques no mercado;
- Era praticamente impossível obter crédito no exterior para retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão;

Qual será a consequência:

Grande queima de estoques durante as décadas de 30 e 40

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEIRA EM 1930

- Os pontos básicos do problema que cabia equacionar eram os seguintes:
 - a) Que mais convinha, colher o café ou deixá-lo apodrecer nos arbustos, abandonando parte das plantações?
 - b) Caso se decidisse colher o café, que destino deveria dar-se ao mesmo? Forçar o mercado mundial, retê-lo em estoques ou destruí-lo?
 - c) Caso se decidisse estocar ou destruir o produto, como financiar essa operação? Isto é, sobre quem recairia a carga, caso fosse colhido o café?

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEIRA EM 1930

A solução que parecia mais racional a primeira vista era abandonar os cafezais.

Porém, o problema consistia mais em decidir quem pagaria a perda, do que saber o que fazer com o café:

Abandonar os cafezais sem dar indenização aos produtores significava recair sobre estes a perda maior;

Ou buscar-se-ia transferir para a coletividade as perdas da economia cafeeira?

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEIRA EM 1930

- Fazia-se indispensável evitar que os estoques invendáveis pressionassem sobre os mercados acarretando maiores baixas de preços e evitar que o equilíbrio fosse restabelecido a custa do abandono da colheita.
- **Mas não bastava retirar do mercado parte da produção de café.** Era perfeitamente óbvio que esse excedente da produção não tinha nenhuma possibilidade de ser vendido dentro de um prazo que se pudesse considerar como razoável.
- Para complicar, a **produção prevista para os dez anos seguintes excedia, com sobras, a capacidade previsível de absorção dos mercados compradores.**

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEIRA EM 1930

- Para induzirem o produtor a não colher, os preços teriam que baixar muito mais, principalmente porque os efeitos da baixa de preços eram parcialmente anulados pela depreciação da moeda.
- Ora, como o que se tinha em vista era evitar que continuasse a baixa de preços, compreende-se que era necessário destruir parte do café colhido.
- Obtinha-se, dessa forma, o equilíbrio entre a oferta e a demanda em nível mais elevado de preços.

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEIRA EM 1930

- **Dependendo da estrutura da oferta**, o preço do café atravessou os anos de 1930 totalmente indiferente à recuperação que, a partir de 1934, se operava nos países industrializados.
- A recuperação compreendida entre 1934 e 1935 trouxe consigo uma elevação geral dos preços dos produtos primários. O preço do café, entretanto, em 1937 era igual ao de 1934 e inferior ao de 1932.
- **O preço do café estava condicionado fundamentalmente pelos fatores que prevalecem do lado da oferta**, sendo de importância secundária o que ocorria do lado da procura.

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEEIRA EM 1930

CONSEQUENCIAS DA POLÍTICA DE RETENÇÃO E DESTRUIÇÃO DE PARTE DA PRODUÇÃO CAFEEIRA

- Ao garantir preço mínimo de compra para grande maioria dos produtores, **mantinha-se o nível de emprego na economia exportadora e nos setores ligados ao mercado interno.**
- Ao permitir que se colhessem quantidades crescentes de café evitava-se que a renda monetária se contraísse na mesma proporção que o preço unitário que o agricultor recebia pelo seu produto.
- O abandono de 1/3 da produção (o que foi destruído entre 1931-1939) teria significado enorme redução da renda do agricultor.

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEIEIRA EM 1930

EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DURANTE A DEPRESSÃO

- Apesar de os preços pagos ao produtor foram reduzidos à metade, permitia-se que viabilizasse realização da colheita e, portanto, mantinha-se o emprego e a renda na economia.
- A redução na renda do Brasil entre 1929 e o ponto mais baixo da crise foi de 25% a 30%.
- Nos EUA esta redução na renda excedeu 50% e havia enorme desemprego.
- No Brasil, mantinha-se o nível de emprego, embora tivesse que destruir o fruto da produção. O valor do produto que era destruído era muito inferior ao montante da renda que era gerada (política keynesiana de sustentação da demanda agregada).

A SUPERPRODUÇÃO E A CRISE DA ECONOMIA CAFEEIRA EM 1930

EXPERIÊNCIA BRASILEIRA DURANTE A DEPRESSÃO

- Política de defesa do setor cafeeiro nos anos da grande depressão constituiu-se numa política de fomento a renda nacional – política anticíclica.
- A recuperação da economia brasileira depois de 1933 ocorreu devido a política de fomento realizada inconscientemente no país (para defesa dos interesses cafeeiros).
- Em 1933, já havia recomeçado a crescer a renda nacional no Brasil, enquanto nos EUA os primeiros sinais de recuperação só se manifestaram em 1934.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JUNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. **Capítulo 13**.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 1 reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. **Capítulos 30 e 31**.